

JORNADAS DE ENOLOGIA DECORREM NO PORTO

UNIVERSIDADE E EMPRESAS UNIDAS TENTAM RECUPERAR TEMPO PERDIDO

COM a participação de mais de uma centena e meia de técnicos, directos ou indirectamente ligados ao sector vinícola, tiveram esta manhã início, na Escola Superior de Biotecnologia, da Universidade Católica, no Porto, as «Jornadas de Enologia», primeiro encontro do género que decorre no País.

Trata-se de uma iniciativa do maior alcance a qual deram mãos aquele estabelecimento de ensino superior e um grupo de empresas, tal como organismos ligados à produção ou comercialização de vinhos.

Alguns dos mais credenciados nomes mundiais, ligados à enologia, vindos dos Estados Unidos (Califórnia), França ou Inglaterra participam nos trabalhos, que decorrem até depois de amanhã e com o objectivo de levarem os seus conhecimentos aos presentes, dando assim o «empurrão» nos enólogos de um país que, tendo sido pioneiro há 3 ou 4 décadas, pois «exportou» essa ciência, não conseguiu com o decorrer do tempo acompanhar a evolução tecnológica a nível de conhecimentos que só a escola, neste caso a universidade, pode proporcionar.

Recuperar «tempo perdido»

A jornada desta manhã foi presidida pelo secretário de Estado da Alimentação, Luís Morais Cardoso, estando presentes outras individualidades, nomeadamente nomes conhecidos que, através dos anos, vêm sendo perdutores na ciência ou história dos nossos vinhos, nomeadamente os conhecidos por «Porto».

Da comissão organizadora deste acontecimento fazem parte o prof. Augusto Medina (director da Escola Superior de Biotecnologia) estabelecimento este, sem o seu apoio, tomar-se-ia difícil ou impossível pôr em marcha estas

«jornadas» e os objectivos que visam, dr. António Filipe e Gomes da Silva, responsáveis de duas importantes empresas produtoras e exportadoras de vinho o Porto e ainda o eng. Cabral Mendes, tenente-coronel Engº Antunes (presidente da comissão executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes) e dr.ª Maria Teresa Salsela Baptista, directora de serviços do Instituto do Vinho do Porto.

Foi com as presenças destas e outras individualidades que teve início a sessão de abertura, durante a qual foram referidos os objectivos e alcançar e propósitos a atingir, sendo de seguida dada a palavra ao dr. Robert Tittel, da França, que abordou o tema «Economia do sector vinícola», tendo ainda moderador o dr. António Filipe da Associação dos Exportadores do Vinho do Porto.

Já ao princípio da tarde, decorreu a intervenção do prof. Adriano Cato, do Instituto Suprematista de Viticultura, do Brasil, e o prof. Rogério de Castro, do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa, intervenções estas moderadas pelo prof. Nuno Magalhães, do Instituto Universitário do Trás-os-Montes e Alto Douro.

Já no final da tarde uma das intervenções registou-se diálogo entre os presentes, tendo os oradores sido questionados com diversas perguntas.

Portugal tem bons enólogos, mas...

«Portugal sempre teve excelentes enólogos. Foram eles e o nosso País que serviram para estabelecer os homens da vanguarda, os que hoje corremos o perigo de perder e passar, caso não se faça desde já algo de importante, com vista à formação tecnológica a curto prazo», afirmou

ao nosso jornal o dr. Gomes da Silva, presidente do conselho de administração da Soc. Vinhos Borges e Irmão, SA e elemento da comissão organizadora destas jornadas. E adiantou:

«Estas jornadas pretendem ser a oportunidade para uma apresentação e discussão de temas actualizados mais em foco no sector dos vinhos» e ainda que «muitos países que competem hoje em dia no mercado de vinho mundial, vieram ao nosso «beber» muitos dos nossos conhecimentos, fruto da experiência de muitos anos, para, depois, nos seus locais de trabalho, desenvolverem novas técnicas tecnológicas, que tornaram os seus produtos competitivos».

Gomes da Silva disse ainda: «Trata-se de um sector importante a vários níveis, pois não apenas, não dispomos de resguardos, ao contrário do que, por exemplo, acontece com a Inglaterra que, não sendo país produtor, possui grandes enólogos com formação científica».

«Urge programar o futuro, respeitando o certo toda essa ciência adquirida ancestralmente através de décadas e de gerações, mas tendo também em conta que temos de avançar sem esquecer que a base científica hoje se torna indispensável na viticultura e, se assim é, torna-se imperioso fazer algo para preencher um espaço que se mantém vazio».

O dr. Gomes da Silva referiu-se concretamente à necessidade criada entre nós, de um estabelecimento superior que forme enólogos e outros técnicos em vinhos.

E facto que na Universidade do Trás-os-Montes existe um curso médio mas que, na opinião de técnicos contactados pelo nosso jornal, não foi formação suficiente para especialização neste sector delicado.

Empresas - rel. C/ Universidade
Univ. Católica Porto